

Redes Temáticas de Cidades UCCLA

Protecção e Valorização dos Centros Históricos

I Encontro Técnico - Cidade Velha, Ribeira Grande de Santiago

Síntese da Reunião 2012.01.30

1. Local

Igreja de S. Francisco | Cidade Velha, Ribeira Grande de Santiago | Cabo Verde

2. Duração

8,5h | 10:00 - 18:30

3. Participantes

UCCLA

Miguel Anacoreta Correia / Secretário-Geral da UCCLA

Renato Costa / Coordenador das Redes Temáticas UCCLA

João Laplaine / Arquitecto

CMG | Câmara Municipal de Guimarães

António Magalhães | Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Ricardo Rodrigues | Arquitecto, Coordenador Técnico

CMM | Conselho Municipal de Maputo

Rogério Novunga | Arquitecto / C.M. de Maputo

Natacha Morais / Arquitecto / C.M. de Maputo

Huambo / Administração Provincial do Huambo

José Marcelino / Administrador da Província do Huambo

CMRGS | Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago

Manuel Pina | Presidente da CMRGS

Nuno Rebocho / Assessor

Alcides Pina / Vereador da Cultura

CML | Câmara Municipal de Lisboa

Paulo Prazeres Pais / Arquitecto / Director do Gabinete de Planeamento e Reabilitação Urbana

C.M. C / Câmara Municipal de Cascais

Carla Antunes / Adjunta do Presidente da Câmara Municipal de Cascais

IACMM | Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais de Macau

Gabriela César | Representante da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa

CMT / Câmara Municipal de Trancoso

Júlio José Saraiva Sarmiento / Presidente da Câmara Municipal de Trancoso

CML / Câmara Municipal de Lagos

Paulo Tovar de Moraes / Vereador

CMPL / Câmara Municipal de Ponte de Lima

Vitor Manuel Alves Mendes / Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

4. Enquadramento

No âmbito da Rede temática de “Protecção e Valorização de Centros Históricos”, a cidade de Guimarães (cidade guia da Rede) e a UCCLA, promoveram a 1ª Reunião Técnica, na Ribeira Grande de Santiago - Cabo Verde (Cidade Velha), inserida no âmbito das tradicionais Festas de Nho Santu Nomi.

Participaram responsáveis dos municípios de integrantes da rede, Cascais, Huambo, Lisboa, Praia e da Região Administrativa Especial de Macau, para além de responsáveis dos Municípios de Trancoso, Ponte de Lima e Lagos. A reunião iniciou-se com intervenções dos Presidentes das Câmaras de Guimarães e da Cidade Velha e do Secretário Geral da UCCLA, a que se seguiu a apresentação dos Temas previstos e

debate técnico, sendo os trabalhos coordenados pelo Sr. Arquitecto Ricardo Rodrigues, coordenador técnico da Rede temática de “Protecção e Valorização de Centros Históricos” e representante técnico da cidade-guia, Guimarães.

O Encontro decorreu no Convento de S. Francisco e foi aberto ao público, contando com um grande interesse por parte da imprensa local e nacional que acompanhou o desenrolar dos trabalhos.

Esta reunião teve como objectivo de promover a partilha de práticas de gestão de áreas antigas de valor patrimonial através do debate de estratégias e protocolos de actuação. Este primeiro Encontro pretendeu também cimentar as relações entre as várias cidades integrantes da Rede e, assim, detectar pontos de interesse comum para desenvolver no 1º Encontro Técnico, a realizar na cidade de Guimarães em Novembro de 2012.

O programa da reunião técnica propriamente dito, antecipadamente divulgado, mediante integração no convite dirigido aos membros da rede presentes e demais convidados, subordinado ao Tema "Protecção e Valorização dos Centros Históricos", iniciar um conjunto de Encontros que se estruturam na seguinte trilogia de actuação:

I PROBLEMAS DO PRESENTE , objectivo: identificar problemas

II SOLUÇÕES PARA O FUTURO , objectivo: escalpelizar soluções,

III PROBLEMAS E SOLUÇÕES...NO TERRENO, objectivo: situá-las num território que permita uma apreensão e intercâmbio de conhecimento prático por parte de todos os intervenientes nestes encontros.

Neste 1º Encontro foram destacados alguns dos principais problemas e dificuldades que assolam a prática quotidiana de gestão e preservação de centros históricos e de zonas com valor patrimonial.

As apresentações obedeceram a esta lógica disciplinadora de reflexões múltiplas onde os representantes das cidades-membro e demais elementos presentes (decisores, meio técnico e agentes locais) foram chamados a participar tendo em vista a prossecução de uma metodologia de trabalho potenciadora de aquisição de conhecimentos e de métodos de valorização dos sítios em presença.

Nestes termos houve lugar à apresentação dos temas previstos, através de técnicos com experiência e responsabilidade na gestão de áreas antigas de valor patrimonial, que identificaram as suas dificuldades e problemas concretos de acordo com o seguinte programa:

I Reunião Técnica – PROBLEMAS DO PRESENTE

PROGRAMA

previsto realizado

DIA I – Dia 30 de Janeiro'12 9'30 Abertura Secretário-Geral da UCCLA Presidente do Município de Ribeira Grande de Santiago

10'00 Apresentação da estrutura do Encontro Coordenador dos encontros (a designar)

10'15 Caso de estudo 1 – Cidade Velha

10'45 coffee-break

11'15 Caso de estudo 2 – Macau

11'45 Caso de estudo 3 – Maputo

12'15 Caso de estudo 4 – Sintra

12'45 Caso de estudo 5 – Guimarães

13'15 Almoço

15'00 Visita técnica

17'30 Reunião técnica – síntese da análise

18'30 Fim dos trabalhos

DIA I – Dia 30 de Janeiro'12 10'10 Abertura Presidente do Município de Ribeira Grande de Santiago Presidente do Município de Guimarães (cidade-guia) Secretário-Geral da UCCLA Representante do Ministro da Cultura de Cabo Verde

10'45 coffee-break

10'00 Apresentação da estrutura do Encontro Coordenador dos encontros (a designar)

11'20 Caso de estudo 1 – Cidade Velha

11'50 Caso de estudo 2 – Macau

12'10 Caso de estudo 3 – Maputo

12'35 Caso de estudo 4 – Lisboa

13'15 Caso de estudo 5 – Guimarães

13'35 Almoço 15'30 Visita técnica

17'30 Reunião técnica – síntese da análise 18'30 Fim dos trabalhos

O programa obedeceu a algumas correcções em função de exigências de circunstância que, refira-se, contribuíram também para a concretização dos objectivos previstos. O protocolo ficou a cargo do Município de Ribeira Grande de Santiago.

5. Síntese das conclusões*

1 - As experiências apresentadas abrangem escalas de actuação muito diversificadas, bem como diferentes estados de desenvolvimento técnico e político, facto que enriquece o espectro de experiências que poderão interessar-se e envolver-se na Rede Temática.

2 - Não obstante, identificam-se muitos temas comuns, com origens e consequências distintas, mas dentro de reflexões e práticas que poderão ser comuns, adaptáveis, replicáveis com os ajustes inevitáveis às especificidades em presença.

3 - Na capacidade de identificação dos problemas (técnicos e políticos) reside uma das maiores dificuldades na gestão urbanística e, mais concretamente, dos "centros históricos".

A este propósito resultou evidente do conjunto das intervenções que a resolução de muitos dos problemas "dos centros históricos" está dependente de uma visão mais ampla, de conjunto, de complementaridade com a envolvente.

4 - Os "centros históricos" e as zonas "novas" são (ou devem ser) complementares. Uma visão integrada de reabilitação urbana pode produzir efeitos mais equilibrados e eficazes não só pontualmente mas no sistema urbano (económico e social) geral.

5 - No seguimento dos pontos anteriores, várias vezes aparenta haver uma contradição entre o desenvolvimento urbanístico e a reabilitação urbana. Seja por motivos de "especulação imobiliária", e da sua pressão (como por exemplo em Macau). Seja por dificuldades de harmonização entre os padrões de conforto e de representação social actuais e os critérios de protecção e preservação dos núcleos históricos (com manutenção de técnicas construtivas tradicionais), como por exemplo na Cidade Velha.

6 - Identificam-se assim problemas ao nível dos critérios de reabilitação urbana: critérios de intervenção (análise, métodos de recuperação, sistemas construtivos, etc.) e da sua adequabilidade às exigências do seu público-alvo.

7 - Temas como a MOBILIDADE, TURISMO, SOCIAL, entre outros, são alguns dos temas comuns a todas as intervenções e inserem-se na reflexão já abordada nos pontos 2 e 3.

8 - Também é um tema comum a todas as cidades o da coordenação institucional. A coordenação entre os vários organismos com tutela sobre as áreas de reabilitação prioritária, aumentando a complexidade e a dificuldade de compatibilização e de harmonização de critérios. Um exemplo dessa fragmentação é o caso de Macau, com diferentes responsáveis para o espaço público, para os edifícios governamentais, para as construções privadas, etc.

9 - A propósito do ponto anterior mereceu unanimidade a constatação de que será benéfica a partilha da informação legislativa que em cada uma das cidades é aplicada, podendo contribuir para melhorias e optimizações, designadamente nas cidades em processo ainda menos consolidado. Cidades como Guimarães e Lisboa poderão aqui dar um contributo importante.

10 - Foi objecto de unanimidade a concepção de que a reabilitação não é um fenómeno restrito à intervenção "material", ao construído, mas tem dimensões de igual importância de carácter "imaterial", designadamente os aspectos sociais, económicos e culturais. É no equilíbrio do conjunto que residirá o objectivo final do nosso propósito que é o da melhoria das condições de vida da nossa população e da identificação, valorização e potenciação dos seus recursos e valores.

*Súmula de conclusões propostas

6. Projectos complementares apresentados

No sentido de ampliar as vantagens da existência de uma Rede como a da "Protecção e Valorização dos Centros Históricos", há todo o interesse em concretizar propostas complementares com potencial de desenvolvimento no âmbito da Rede.

Neste âmbito, a cidade-guia apresentou um projecto embrionário, designado por "O Lugar Onde Vivemos", que visa a aproximação de temas como o património arquitectónico e paisagístico, os lugares de valor patrimonial, o ordenamento do território, entre outros; nos currículos escolares, designadamente no ensino preparatório e secundário.

Este projecto poderá potenciar trabalhos similares nas cidades da Rede, culminado numa troca de resultados que coloca em evidência as diferenças e as similitudes entre as diversas culturas em presença e, assim, a valorização das suas especificidades e da sua identidade.

Assim, a título meramente exemplificativo, poderá haver lugar a troca de informação entre escolas das cidades da Rede por forma a que troquem informação (escrita e gráfica) sobre o lugar onde vivem. Esta partilha poderá resultar numa exposição dos trabalhos onde seja possível aprenderem como é uma "casa" do centro histórico de Guimarães, em comparação com uma da Rua da Banana da Cidade Velha, com uma do centro histórico de Macau, de Lisboa, de Maputo, etc. Mas também como é um "apartamento" recente em cada um destes locais.

Ou seja, por um lado organizar informação sobre o lugar onde vivem e, na partilha com outros colegas de locais remotos, aprenderem as diferenças, as similitudes, especificidades. Aprenderem a valorizar o Património de cada um.

A este propósito, a cidade-guia realizou já um protocolo com o Colexio Oficial dos Arquitectos da Galicia, no âmbito do ProxectoTerra (projecto que aquele organismo desenvolve com as escolas da Galiza, Espanha, há mais de dez anos e que recebeu, entre muitos outros, o Prémio Nacional de Urbanismo) no qual Guimarães passa a integrar a

rede do ProxectoTerra. Esta colaboração exigirá de Guimarães a organização de informação que permita a divulgação da evolução do seu território ao longo dos últimos 2000 anos. São processos que originam novos materiais, novos conhecimentos, e, assim, potenciam novas atracções e novos recursos. São processos indispensáveis à preservação do Património, à sua consciencialização, à sua valorização.

Este trabalho poderá ser objecto de monitorização e de partilha no âmbito da Rede temática, abrindo eventualmente processos similares entre as cidades-membro.

Renato Costa

Coordenador das Redes Temáticas UCCLA